

# Parques Infantís de São Paulo

Pelo Dr. Nicanor Miranda

**A**o ser criado o Serviço Municipal de Parques Infantís, hoje uma das células do Departamento de Cultura, verificou-se logo de início a necessidade de criar-se uma concepção para a nova obra que o Município iria realizar, concepção essa que não só definisse a natureza de um novo serviço da cidade como sintetizasse também um programa de ação.

Era mister, antes de tudo, modificar a idéia existente na maioria da população — e que hoje ainda existe em boa parte, infelizmente — que Parques de Jogos são campos, com arbustos, galpões e aparelhos de recreio onde as crianças brincam. Um verdadeiro conceito se impunha. Foi quando definimos os Parques Infantís como “logradouros públicos onde, pela recreação e pelo jogo organizado, se procura educar a criança, ministrando-lhe simultaneamente toda a assistência necessária”.

Baseados nessa concepção atribuí-

mos aos Parques Infantís uma triplíce finalidade: assistir, educar e recrear, dando-lhes uma organização própria, de acordo com o nosso meio, com a nossa gente e, principalmente, com as necessidades reais da criança.

A experiência de poucos meses foi suficiente para concluir que a mais imediata precisão da criança era “ser assistida”. Por isso organizaram-se modalidades de assistência: médica, dentária e alimentar.

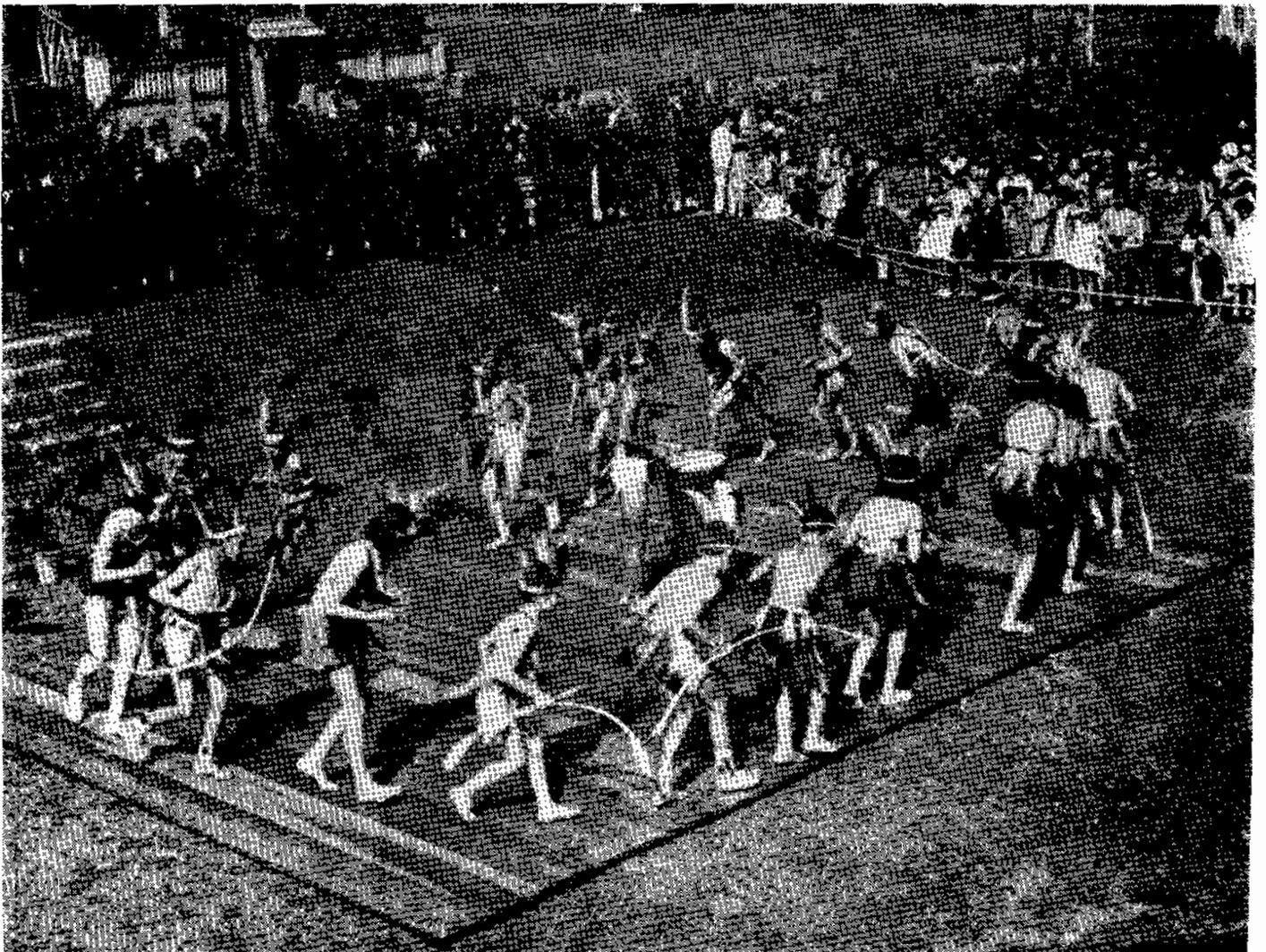
Ao lado da assistência social, a educação e a recreação. Ginástica, jogos, torneios, biblioteca, jornais, clubes, música, coral, modelagem, desenho, trabalhos manuais, excursões, festivais, etc. etc.

Mas a característica principal dos Parques Infantís, é assistência social que a Prefeitura de São Paulo proporciona às crianças dos bairros. E’ o que constitue, aliás, uma das suas mais expressivas originalidades. ...

...A assistência médica está intimamente ligada à educação de saúde: medicina preventiva ao envés de medicina corretiva. Agir no sentido de fortalecer a criança afim de que não se faça mister curvá-la mais tarde.

O serviço médico se resume, em linhas gerais, em duas formas: a inspeção prévia da criança e o exame sistemático. E’ evidente que o primeiro cuidado da superintendência do serviço deve consistir em evitar, por todo transe, que o Parque Infantil seja um foco de moléstias transmissíveis. As estatísticas mostram que as moléstias mais frequentes nos Parques Infantís são a pediculose, a gripe, a coqueluche, o tracoma, a amigdalite, a corisa aguda, a escabiose, a varicela, a parotidite epidémica, o sarampo, a conjuntividade aguada, a difteria, a sífilis, a tuberculose, a escarlatina, doenças na sua quase totalidade transmissíveis e contagiantes.

O afastamento da criança torna-se





Assim mais que necessário. Mas não basta afastá-la. E' mister socorrê-la. Fornecem-se, então, os medicamentos necessários e presta-se assistência médica domiciliar aos desvalidos.

Quando necessário, encaminha-se a criança à clinicas especializadas do

Hospital Municipal ou à serviços públicos especializados, como no caso de tuberculose, tracoma, etc. Concomitantemente esclarecem-se os pais sobre as vantagens da criança frequentar assiduamente o Parque Infantil, uma vez curada.

A criança sã é objeto de exame médico periódico para determinação do regime de vida higiênico-dietético e orientação na educação física, jogos e demais atividades do programa de recreação.

A educação de saúde é a função primordial da educadora sanitária, auxiliar imediata do médico e colaboradora eficaz da instrutora de educação física, jogos e recreação. Só a observação e orientação continua da educadora sanitária podem conduzir a criança a um estado de saúde satisfatório, inculcando-lhe ao mesmo tempo hábitos higiênicos que formarão a sua consciência sanitária.

A assistência alimentar é outro serviço de real valor que a Prefeitura de São Paulo está prestando às crianças operárias. Verificado que mais de 60% dos frequentadores dos Parques Infantis, apresentavam sintomas de desnutrição decorrentes de causas patológicas, alimentares, higiênicas ou sociais, necessário foi instituir um serviço especial, ensinando-lhes simultaneamente as regras de uma alimentação correta e mostrando-lhes as substâncias aconselháveis para o seu estado de saúde. As crianças, duas vezes por dia, recebem a merenda do Parque, composta de leite, pão, manteiga, bananada, goiabada, pecegada, queijo e banana, alimentos que visam corri-

gir as falhas de nutrição apresentadas.

A assistência dentária completa o programa social a que a Prefeitura de São Paulo se propôs. Com a colaboração do serviço odontológico do Departamento Municipal de Higiene foi possível organizar um plano de assistência dentária às crianças dos Parques Infantís, pois a maioria é desprovida de meios pecuniários para tratar dos dentes.

Todos esses trabalhos se revestem de uma característica que merece ser lembrada. Um constante contacto com as mães das crianças, esclarecendo-as, orientando-as, educando-as e tornando-as as mais sinceras e entusiastas colaboradoras da ação social dos Parques Infantís.

A finalidade que a Prefeitura de São Paulo visa é, agindo dentro de um programa de ação nacionalista, preparar cidadãos para a Pátria de amanhã, homens fortes física e moralmente, e não seres estiolantes, sem saúde, fragmentos de homens e não homens. A educação da saúde representa dentro desse plano uma preocupação contínua e primordial.

Para firmar essa orientação a superintendência do serviço teve de lu-

tar a principio contra preconceitos e idéias errôneas aventadas por pessoas que, sem um conhecimento exato das idéias modernas da educação em parques de jogos, insistiam em afirmar que a finalidade principal desses logradouros é ministrar educação física, e tão somente, esquecendo-se das modernas teorias hoje aceitas na maioria das nações civilizadas, de que a educação física envolve e subentende também assistência médica, verificação, clínicas de nutrição, educação higiênica, regimes dietéticos, serviço social e pesquisas científicas relativas do educando, sua família e suas condições mesológicas. De pouco ou nada vale o mais sério trabalho de educação física, se um cuidado especial não for dispensado à saúde individual e moral, objetivo fundamental daquela ciência.

A educação física não visa, como julgam muitos, robustecer músculos e formar atletas ou ginastas, mas dotar o indivíduo de eficiência pessoal e social, tornando-o um ser útil e valioso para a sua função na vida da comunidade.

A educação de saúde surge, pois, como uma finalidade precípua, de valor absolutamente incontestado, numa época em que a vida humana reclama

de todos uma energia verdadeiramente titânica.

E' esse aliás o trabalho cujos resultados mais tardam a mostrar-se, dada a circunstância de não ser possível a formação de uma consciência sanitária, dentro de tempo relativamente exiguo. Somente a perseverança, a constância e a dedicação daqueles aos quais cumpre tão nobre mister, podem conseguir resultados realmente satisfatórios. E' uma obra lenta, paciente, fatigante e que ameaça, a todo momento, quebrar o entusiasmo de seus agentes, os quais só uma verdadeira abnegação consegue manter atentos e dedicados em sua missão.

Afim de mostrar, o que tem sido realizado em São Paulo, o Departamento de Cultura está terminando a elaboração de um livro, — "Assistência Médica e Educação de Saúde em Parques Infantís" —, no qual procura mostrar que a ação desenvolvida pela Prefeitura de São Paulo junto à população infantil operária visa, acima de tudo, a formação do homem no quadro das harmonias biológicas ideado por Pende — harmonia das formas: beleza, harmonia das funções: saúde, harmonia dos sentimentos: bondade e harmonia da inteligência: sabedoria.